

**GUSTAVO ROCHA FELIPE
LUDMILA RIOS ARAUJO**

**A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO PELOS
INTERNOS DE MEDICINA NO HOSPITAL GERAL DE PALMAS**

Artigo Científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Profa. Me. Nelzir M. Costa

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

**GUSTAVO ROCHA FELIPE
LUDMILA RIOS ARAUJO**

**A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO PELOS
INTERNOS DE MEDICINA NO HOSPITAL GERAL DE PALMAS**

Artigo Científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof. Me. Nelzir M. Costa

Artigo Científico apresentado e defendido em ___/___/_____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Me. Nelzir Martins Costa

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientadora

Me. Tânia Maria Aires Gomes Rocha

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA - Examinadora

Anne Caroline Dias Neves
CEULP - ULBRA – Examinadora

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO PELOS INTERNOS DE MEDICINA NO HOSPITAL GERAL DE PALMAS

HUMANIZATION IN THE CARE OF THE PATIENT DEAFED BY THE INTERNS OF MEDICINE IN THE GENERAL HOSPITAL OF PALMAS

Gustavo Rocha Felipe¹
Ludmila Rios Araujo¹
Nelzir Martins Costa²

¹ Acadêmico de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

² Mestre em Ensino de Língua e Literatura - Docente do Instituto Tocantinense
Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução: O surdo enfrenta dificuldades para interagir com o mundo. No ambiente hospitalar os profissionais da saúde não atendem as necessidades dos pacientes surdos de forma satisfatória. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos internos do HGP em relação a LIBRAS e seus reflexos no atendimento médico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo do domínio linguístico dos internos do HGP. A amostra foi composta 90 internos, 36 aceitaram participar. **Resultados:** 52,8% foram do sexo masculino e 47,2% do sexo feminino, a média de idade 24. Em relação a instituição de ensino e o período, tem-se respectivamente: UFT 61,1%; ITPAC 25,0% e UNIRG 13,9%; 36,1% cursando o 9º período, 33,3% o 10º e 30,6% o 11º. Dos pesquisados, 53,1% não cursaram a disciplina de LIBRAS; 55,5% não possuem nenhum conhecimento de Libras; 38,8% conhecimento básico e 5,7% conhecimento intermediário. Entre eles, 41,7% já haviam atendido pacientes surdos e a principal dificuldade encontrada foi a compreensão das informações transmitidas pelo paciente durante a anamnese, com 46,6%. Dos acadêmicos, 93,3% já necessitaram de ajuda para atender os pacientes surdos. Todos julgam ser importante o domínio de Libras. **Discussão:** Mais da metade dos alunos não cursaram a disciplina de Libras, mesmo que 41,7% já haviam atendido pacientes surdos e 93,3% necessitaram de ajuda para conduzir a consulta. Faz-se necessário estudos específicos no uso da Libras e mudanças na grade curricular da graduação em Medicina, objetivando a inclusão de habilidades de comunicação, possibilitando melhor qualificação profissional. **Conclusão:** Os conhecimentos linguísticos da Libras, dos internos do HGP, não atendam às necessidades da comunidade surda. A formação deixou lacunas no desenvolvimento de habilidades linguísticas para o atendimento aos pacientes surdos.

Palavras-chave: Surdo. LIBRAS. Internato de Medicina

ABSTRACT: Introduction: The deaf face difficulties in interacting with the world. In the hospital environment, health professionals do not meet the needs of deaf patients

satisfactorily. **Objective:** To analyze the knowledge of HGP inmates in relation to LIBRAS and its reflexes in medical care. Methodology: This is a descriptive and qualitative study of the linguistic domain of HGP inmates. The sample consisted of 90 interns, 36 accepted to participate. **Results:** 52.8% were male and 47.2% female, mean age 24. In relation to the educational institution and the period, there were respectively: UFT 61.1%; ITPAC 25.0% and UNIRG 13.9%; 36.1% in the 9th period, 33.3% in the 10th and 30.6% in the 11th. Of those surveyed, 53.1% did not attend the LIBRAS discipline; 55.5% have no knowledge of Pounds; 38.8% basic knowledge and 5.7% intermediate knowledge. Among them, 41.7% had already attended deaf patients and the main difficulty was the understanding of the information transmitted by the patient during the anamnesis, with 46.6%. Of the academics, 93.3% already needed help to care for deaf patients. Everyone thinks the dominion of Pounds is important. **Discussion:** More than half of the students did not attend the Libras course, although 41.7% had already attended deaf patients and 93.3% needed help in conducting the consultation. Specific studies on the use of Libras and changes in the medical curriculum of the undergraduate degree are necessary, aiming at the inclusion of communication skills, enabling better professional qualification. **Conclusion:** The linguistic knowledge of Libras, of HGP inmates, does not meet the needs of the deaf community. The training left gaps in the development of language skills for the care of deaf patients.

Keywords: Deaf. LIBRAS. Medical Internship

1 INTRODUÇÃO

O processo histórico da pessoa com deficiência na sociedade é marcado por distintos momentos que vão da exclusão, segregação, integração e inclusão. Entre o final do século XIX até a década de 1940, a sociedade vivenciou uma política de isolamento e de exclusão das pessoas com deficiência, as quais eram consideradas inúteis vivendo à margem da sociedade e em algumas culturas eram exterminados. No século XX se instaurou a fase da segregação, criando instituições para abrigar em regime de internato, visando o bem-estar das pessoas com deficiência sendo um período assistencial (OLIVEIRA, 2015).

A integração desses grupos ocorreu de 1950 a 1980, induzindo os deficientes ao máximo de esforço para reverter o quadro e se adaptar ao meio social, se conseguissem eram integrados à sociedade, caso contrário, continuariam à margem da sociedade. A fase de inclusão só ocorreu em 1980 e continua até hoje em plena discussão (CHAVEIRO; BARBOSA, 2005).

O deficiente auditivo, mesmo com as medidas de socialização e inclusão, ainda enfrenta dificuldades para compreender e interagir com o mundo. Os surdos desenvolveram uma cultura própria em que se usa muito a linguagem gestual-visual. A Libras é uma língua natural com estrutura gramatical própria, formada por níveis

fonológico, morfológico, sintático, semântico, sendo capaz de transmitir conceitos concretos e abstratos do surdo com o meio externo (FELIPE, 2009).

Diante desta realidade observa-se que a Libras é uma ferramenta necessária não só para a comunicação dos surdos, mas como uma conquista com vistas à sua inclusão social e cultural (LEMOS; CHAVE, 2012). A surdez não é só a falta da audição, ela afeta a capacidade de comunicação oral e de aprendizagem influenciando no desenvolvimento psicossocial do indivíduo, interferindo na construção da identidade, dos sentimentos, da compreensão do mundo, nos vínculos sociais, nas interações interpessoais (RAIMUNDO; SANTOS, 2012).

É comum o paciente surdo e o profissional apresentarem dificuldades de comunicar, devido à falta de conhecimentos em Libras pelos profissionais de saúde ou a falta de um intérprete. Estes fatos geram um isolamento da comunidade surda, pois o seu atendimento é prejudicado ou até mesmo incompleto, devido à falta de entendimento da linguagem e comunicação (RAIMUNDO; SANTOS, 2012).

Logo, devido essa problemática que envolve a inclusão do surdo no seu ambiente e as suas necessidades individuais, esse trabalho objetiva analisar a habilidade dos internos do Hospital Geral de Palmas (HGP) em relação ao conhecimento e o domínio da Libras.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo relacionado ao domínio linguístico dos internos de Medicina matriculados no internato no segundo semestre de 2018. Foram convidados a participarem do estudo os estudantes vinculados ao estágio da Universidade Federal de Tocantins (UFT) e que realizam o internato no HGP nos módulos de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Urgência e Emergência. O projeto foi exposto e apresentado aos alunos, posteriormente mediante a assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) os mesmos responderam o questionário padronizado pelos pesquisadores.

Entre os 90 internos cadastrados nos módulos descritos, 36 aceitaram participar. Em seguida foram marcados horários com os mesmos, respeitando sua rotina e comodidade para aplicação dos questionários. Após, foi realizado a análise dos critérios de inclusão pelos pesquisadores e a amostra final foi composta por 36 internos.

O questionário auto-explicativo é composto por onze perguntas conforme descrito no apêndice 1, incluindo dados: sexo; idade; período do internato; Instituição superior de origem; capacitação em LIBRAS; dificuldades no atendimento ao surdo entre outros.

Os questionários foram identificados por meio de codificação para respeitar a privacidade dos envolvidos e facilitar a tabulação dos dados. Os resultados foram digitados no Excel® para confecção de tabelas e gráficos para facilitar a interpretação dos resultados. O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPACPORTO, com o parecer de aprovação 2.890.666, de 12 de setembro de 2018.

3 RESULTADOS

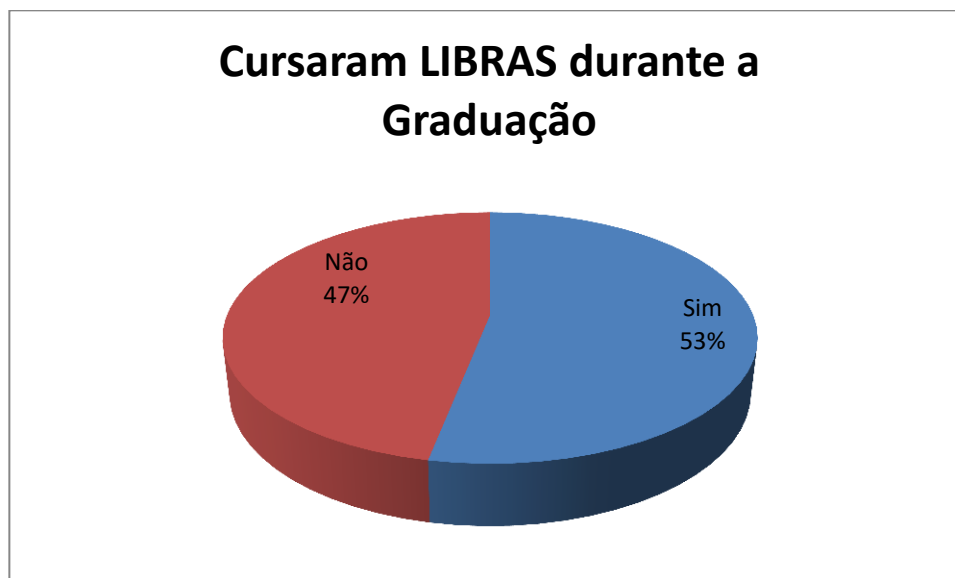
Foram entrevistados 36 estudantes do curso de Medicina, em regime de internato, provenientes das três principais instituições de ensino médico do Estado do Tocantins. Quanto ao sexo, o que prevaleceu foi o sexo feminino, com 52,8% (19), sendo o sexo masculino, com 47,2% (17). Os entrevistados apresentaram média de idade de 24 anos, variando entre 23 e 30 anos.

Quanto à instituição de ensino e o período em que os mesmos encontram-se matriculados tem-se respectivamente: 61,1% (22) pertencem a UFT, 25,0% (9) ao ITPAC e 13,9% (5) à UNIRG; 36,1% (13) estão cursando o 9º período, 33,3% (12) o 10º período e 30,6% (11) estão cursando o 11º período. Não foram entrevistados alunos que estão matriculados no 12º período entre todas as instituições de ensino. Dentre os módulos, 41,6% dos entrevistados estão no módulo de Urgência e Emergência, 36,1% (13) no de Clínica Médica e 22,3% (8), no de Clínica Cirúrgica.

As três instituições de ensino, apresentam a disciplina de Libras na modalidade optativa. Durante a entrevista, os acadêmicos foram questionados sobre a existência da disciplina em sua instituição de ensino, 88,8% (32) responderam que a faculdade possuía a disciplina e 11,2% (4) responderam que a faculdade não possuía a disciplina de Libras. Posteriormente 93,7% (30) responderam que a mesma era ministrada optativamente e 6,3% (2) de forma obrigatória para o curso de Medicina. Dentre os alunos entrevistados mais da metade dos estudantes, 53,1% (17), não cursaram a disciplina durante o curso de

graduação, sendo que 46,9% (15) afirmaram ter realizado a matéria de forma optativa (gráfico 1).

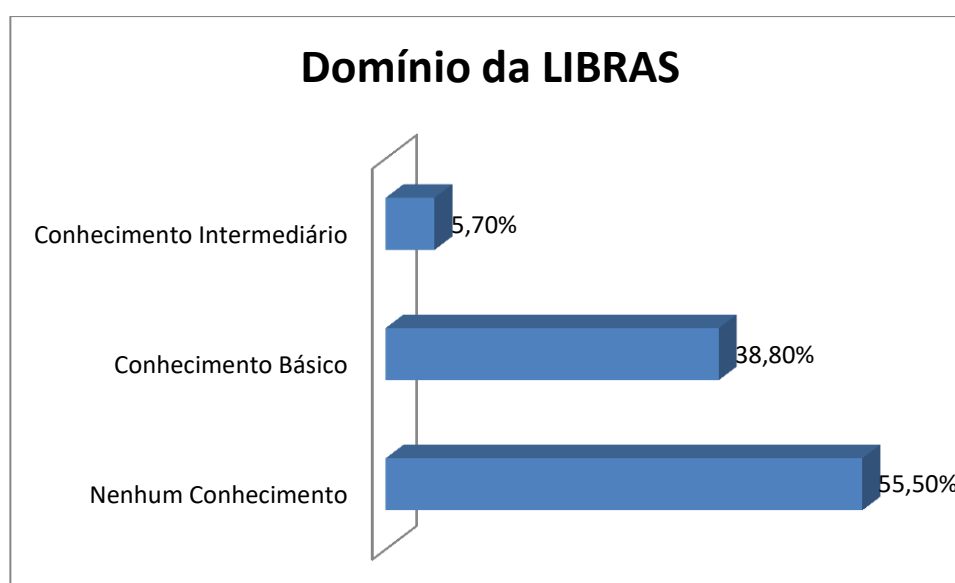
Gráfico 1: Acadêmicos que cursaram LIBRAS durante a graduação em Medicina



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

Quando questionados em relação ao domínio das Libras, 55,5% (20) dos internos julgavam não possuírem nenhum conhecimento; 38,8% (14) responderam possuir apenas o conhecimento básico e 5,7% (2) responderam ter o conhecimento intermediário. E por fim, nenhum dos estudantes afirmou apresentarem conhecimento avançado da língua de Libras (gráfico 2).

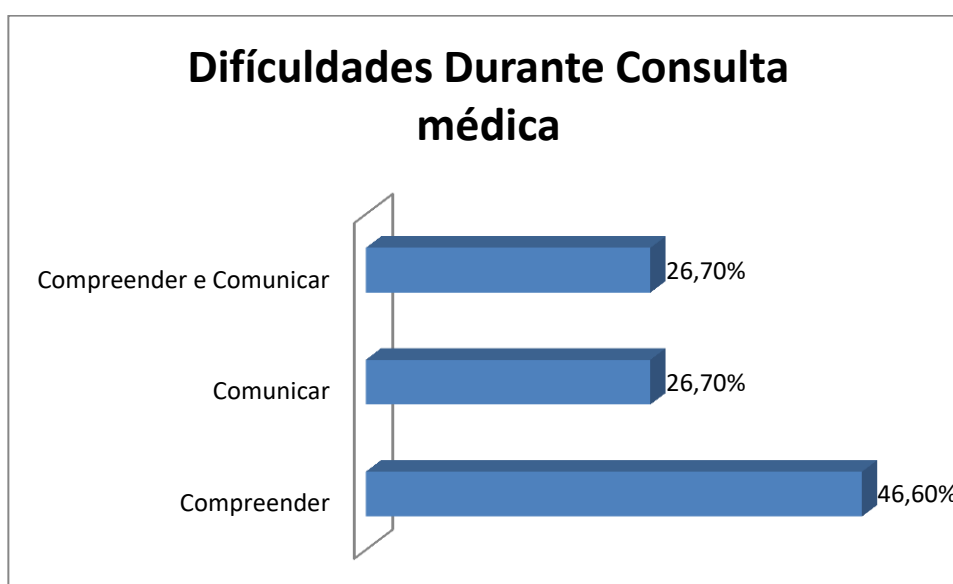
Gráfico 2: Domínio dos acadêmicos em relação a LIBRAS



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Também foi perguntado se os acadêmicos já haviam atendido pacientes com surdez, 58,3% (21) nunca havia atendido pacientes surdos, 41,7% (15) confirmaram o atendimento. A principal dificuldade relatada durante o atendimento médico foi em relação à compreensão das informações transmitidas pelo paciente durante a anamnese, 46,6% (7). Outros 26,7% (2) afirmaram que a principal dificuldade foi comunicar-se com o paciente. No entanto 26,7% (2) consideraram ambas, comunicar-se e compreender, como limitações de igual relevância (gráfico 3).

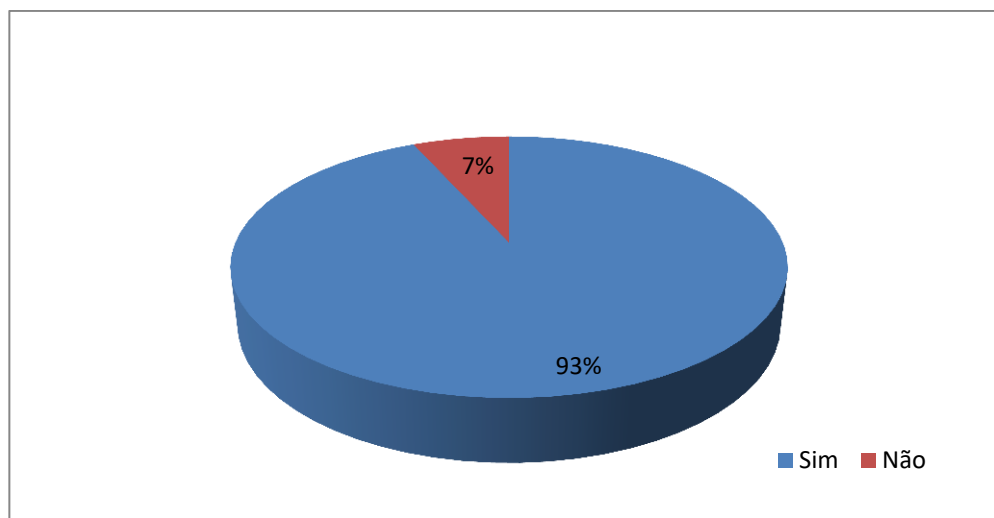
Gráfico 3: Dificuldades dos acadêmicos durante a consulta médica ao paciente surdo.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Em relação à necessidade de ajuda para atender estes pacientes 93,3% (14) necessitaram de ajuda e 6,7% (1) declarou não precisar de nenhum auxílio durante a consulta (gráfico 5). Dentre os entrevistados que necessitaram de ajuda para atender estes pacientes, 86,6% (13) receberam ajuda através de um familiar, 6,7% (1) através de um intérprete, 6,7% (1) através do médico/preceptor. Nenhum dos entrevistados relatou ter obtido ajuda de outros profissionais de saúde.

Gráfico 4: Internos que precisaram de ajuda durante a consulta médica ao paciente surdo.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

Entre os entrevistados, 96,6% (29) manifestaram vontade de aprender Libras; já 3,4% (1) afirmaram não apresentarem vontade em aprender. Quando questionados a respeito da importância de os profissionais da área da saúde dominarem libras, por unanimidade, 100% (36), dos entrevistados responderam ser importante para a formação profissional médica.

De acordo com a entrevista, apenas 8,4% (3) relataram suas experiências durante o atendimento médico ao paciente surdo, número bastante pequeno, já que 41,7% (15) já tiveram a oportunidade de atender este tipo de paciente. Entretanto, apesar dos atendimentos 91,6% (33) dos entrevistados não quiseram relatar suas experiências. Também verificou-se que não há intérpretes no corpo de profissionais do referido hospital.

4 DISCUSSÃO

Segundo a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi instituída como a primeira língua das comunidades surdas no Brasil. Regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2002; RODRIGUES; DAMIÃO, 2014). Este decreto marcou um grande avanço nos direitos linguísticos dos surdos, passando a ter valorização e transformação social quanto ao uso da Libras (LEMOS; CHAVES, 2012). Esta lei também regulamenta a profissão do Intérprete em LIBRAS, aceitando e valorizando a diversidade (RAIMUNDO; SANTOS, 2012).

De acordo com o Ministério da Saúde, que instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, a atenção e inclusão à pessoa portadora de deficiência envolve grandes esforços e desafios de diversos setores. Por isso, o Ministério da Educação busca o estabelecimento de parcerias para adequação dos currículos/metodologias objetivando melhorias na formação de profissionais da área da saúde (DIAS et al., 2017).

O domínio da Libras é bastante relevante para o estabelecimento da comunicação entre o médico e os pacientes surdos (DE SOUZA; PARROZI, 2009). No entanto, neste estudo mais da metade dos entrevistados, não detinham nenhum conhecimento a respeito da Libras. Nota-se também, que apesar de todos os alunos tiveram a oportunidade de realizar a disciplina de Libras durante a graduação médica, a maioria não a cursaram, uma vez que é oferecida de forma optativa. Assim, esses dados são bastante relevantes, tendo em vista que, no mínimo, em dois anos, todos os entrevistados provavelmente estarão em exercício da profissão médica.

Dentre os internos, mais da metade nunca haviam atendido pacientes surdos, número bastante significativo e pode ser explicado uma vez que estes pacientes utilizam o sistema de saúde de modo diferente dos pacientes ouvintes e relatam dificuldades representadas por medo, desconfiança e frustração durante o atendimento pela dificuldade de comunicação. Com isso, conseqüentemente buscam assistência médica com menos frequência, quando comparados aos demais pacientes (CHAVEIRO; PORTO, ALVES BARBOSA, 2009; RODRIGUES; DAMIAO, 2014).

Em contrapartida, alguns dos estudantes já haviam atendido pacientes surdos. Dentre estes a maioria necessitaram de ajuda para poder conduzir a consulta médica, situação que evidencia uma clara necessidade de estudos específicos com foco no uso da Libras para que através de seus resultados, possam contribuir para melhorar a comunicação entre os surdos e os profissionais de saúde (FRANÇA et al., 2016). Partindo desse pressuposto, faz-se necessário avaliar mudanças na estrutura curricular da graduação em Medicina, com a finalidade de incluir o desenvolvimento em habilidades de comunicação, possibilitando uma melhor qualificação profissional (DIAS et al., 2017).

Através da comunicação, o profissional da saúde irá decifrar e perceber o significado da mensagem que o paciente envia. Através desta interação,

estabelecerá um plano de cuidados coerente com as necessidades de cada indivíduo. Apenas com uma comunicação efetiva, o profissional poderá ajudar o paciente a visualizar seu papel no processo de adoecimento, enfrentar os problemas e encontrar novos padrões de comportamento. A ausência de clareza dos procedimentos de cuidados com a saúde pode gerar riscos (DUARTE et al., 2013; MIRANDA; SHUBERT; MACHADO, 2014).

Costa et al. (2009, p. 3) ao discorrer sobre o atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda, apresenta o depoimento de alguns surdos denotando o anseio que possuem para que os médicos saibam a língua de sinais utilizada por eles:

“Fui ao médico quando tinha problema dos rins. Não entendia nada do que o médico falava. Minha mãe teve que ir comigo para me ajudar. O médico falava e fiquei perdida; perguntava para minha mãe o que ele falou. Ela me dizia para esperar que em casa me contaria. Então, em casa, minha mãe me contou, mas resumidamente, e no consultório minha mãe e o médico falaram muito e ela só me contou muito pouco” (entrevistada).

Depoimentos como este alertam para a necessidade de profissionais da saúde aprenderem Libras e incluírem os pacientes no processo comunicativo nos atendimentos médicos.

Dentre os entrevistados que necessitaram de ajuda para atender estes pacientes, receberam-na através de um familiar. Assim, afirma-se a importância de um acompanhante que saiba se comunicar, durante os atendimentos, facilitando a comunicação e o entendimento de ambos os lados (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015). Ao chegar a uma instituição de saúde, o deficiente auditivo se depara com a falta de conhecimento da língua de Libras por parte dos funcionários e a não existência de intérpretes no local, fazendo com que se sinta excluído, dificultando a adesão aos programas de saúde (RODRIGUES; DAMIAO, 2014).

O despreparo dos profissionais prejudica a qualidade da assistência e, conseqüentemente, a realização de tratamento adequado. Torna-se indispensável que profissionais da saúde conheçam a libras, com o intuito de compreender as pessoas com surdez e não comprometer a assistência prestada (ARAGÃO et al., 2015). Por outro lado, o conhecimento da Libras pelo médico visa romper barreiras comunicativas com os pacientes surdos e é um bom método para se obter escuta qualificada e excelência do cuidado em saúde (DIAS et al., 2017).

De acordo com o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Capítulo VII, Artigo 25, Inciso IX, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir o atendimento às pessoas surdas por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação.

Durante as entrevistas, praticamente todos os entrevistados manifestaram vontade de aprender Libras, tendo em vista que boa parte dos acadêmicos têm boa aceitação e conhecem a necessidade do domínio da Libras para sua atuação médica. Mesmo quase que unânime o reconhecimento da necessidade do domínio da Libras para atender adequadamente o paciente surdo, poucos dos entrevistados detêm o conhecimento básico de Libras para atender adequadamente um paciente surdo e a minoria têm o conhecimento intermediário e nenhum dos estudantes respondeu ter o conhecimento avançado a respeito do assunto.

Dentre o total dos entrevistados, menos da metade já realizaram a disciplina durante o curso de graduação, sendo que quando questionados em relação à importância dos profissionais da área da saúde em aprender libras, por unanimidade, responderam ser uma disciplina importante para a formação profissional. Em relação a não tê-la cursado, pode ser explicado devido à existência de disciplinas obrigatórias consideradas difíceis pelos estudantes, exigindo uma grande carga horária de estudo, fazendo com que os mesmos deixem as matérias optativas de lado. Uma estratégia para essa problemática seria a inclusão da Libras como disciplina obrigatória na estrutura dos cursos da área de saúde (DE SOUZA; PORROZZI, 2009).

Um estudo realizado com uma amostra de 25 cursos de graduação da área da saúde, oferecidos por instituições de ensino superior localizadas no nordeste do Brasil, constataram que a estrutura pedagógica desses cursos buscava capacitar e equipar os profissionais com os conhecimentos e habilidades necessárias para a prática profissional, sem se referir ao ensino de Libras. A falta de intérpretes e profissionais de saúde treinados para se comunicar com os surdos é um problema na atenção à saúde (FRANÇA et al., 2016).

Os surdos em muitas situações também não se sentem à vontade em ter que levar alguém para as consultas, que dependendo da especialidade médica, exige uma privacidade maior para o paciente se sentir à vontade em relatar os sintomas ao médico:

“Eu queria que aquele psicólogo soubesse Libras, agora intérprete eu não quero. Também ginecologista que soubesse a Libras. Na consulta com outros médicos, pode ter intérprete, sem problema. Psicólogos e ginecologistas têm que saber Libras, pois é uma coisa de privacidade da pessoa. Isso é o que eu queria” Entrevistas, COSTA et. al., 2009, p. 3).

Para mensurar a qualidade de vida dos surdos, é imprescindível considerar as características do povo surdo, incluindo aspectos culturais e linguísticos. Para os que se comunicam pela língua de sinais, a qualidade de vida só pode ser efetivamente avaliada por instrumentos traduzidos e adaptados a essa população (CHAVEIRO et al., 2013).

5 CONCLUSÃO

Faz-se necessário conhecer as particularidades da identidade e da cultura surda de modo a propiciar o desenvolvimento de habilidades comunicativas e melhorar a comunicação entre pacientes surdos e médicos. Tem-se também que as faculdades de Medicina necessitam criar estratégias voltada para educação e na elaboração de suas matrizes curriculares implementando disciplina de Libras, de forma obrigatória, para que, conseqüentemente, os pacientes surdos possam ser atendidos e compreendidos adequadamente. Uma vez que, ainda há grande quantidade de profissionais que não dominam a língua ou mesmo a conhecem, dificultando o atendimento médico.

Este estudo revelou que a capacitação linguística em Língua Brasileira de Sinais dos internos que contribuem para o atendimento médico no HGP não atende às necessidades da comunidade surda que procura atendimento na instituição. Existe grande dificuldade na adesão dos acadêmicos em obter conhecimentos para adequar seu atendimento aos pacientes surdos. Apesar dos pacientes surdos representarem uma minoria, estes também necessitam de consulta médica de qualidade, objetivando a diminuição das desigualdades através de um atendimento humanizado.

REFERÊNCIAS

- ARAGAO, Jamilly da Silva et al. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1014-1023, 2015.
- Brasil. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 [online]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acessado em 18 de novembro de 2018.
- Brasil. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dá outras providências [online]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acessado em 18 de novembro de 2018.
- CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão. **Revista escola de Enfermagem USP**. v. 39 n. 4 p. 417-22. jul. 2005.
- CHAVEIRO, Neuma et al. Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 616-623, 2013.
- CHAVEIRO, Neuma; PORTO, Celmo Celeno; ALVES BARBOSA, Maria. Relação do paciente surdo com o médico. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, São Paulo, v.75, n.1, 2009.
- COSTA, Luiza S. M. da et. al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, 2009.
- DE SOUZA, Marcos Torres; PORROZZI, Renato. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, Rio de Janeiro, v.1, n.2. 2009.
- DIAS, Andrezza Resende, et al. Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. **Revista de Medicina**. v.96, n.4, p. 209-214, 2017.
- DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. Historical, social and cultural aspects of the deaf population. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1713-1734, 2013.
- Felipe, T.A. **LIBRAS em contexto: curso básico**. Livro do estudante. 9ª ed. Rio de Janeiro: WalPrint; 2009.
- FRANCA, Inacia Sátiro Xavier de et al. CLINICAL SIGNS AND SYMPTOMS OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS COMMUNICATED IN LIBRAS. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 458-465, 2016.

LEMOS, A. M.; CHAVES, E. P. Disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua. **XVI ENDIPE – UNICAMP**, Campinas. 2012.

MIRANDA, Catarina Rodrigo Sousa de; SHUBERT, Carla Oliveira; MACHADO, Wiliam César Alves. A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão integrativa. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, Minas Gerais, v.6, n.4, p.1695-1706. 2014.

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. Comunicação entre profissionais de saúde-pessoa surda: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Pernambuco, v. 9 supl. 2 p. 957-64 fev. 2015

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.25, p. 307-320, 2015.

RAIMUNDO, R.J.S.; SANTOS, T.A. Importância do aprendizado da comunicação em libras no atendimento ao deficiente auditivo em serviço de saúde. **Revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia**. Goiás, V. 3, p.184-191, 2012.

RODRIGUES, Silvia Cristina Martini; DAMIAO, Gardênia Costa. Ambiente virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de atenção básica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 731-738, 2014.



FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA.
FACULDADE DE MEDICINA

APÊNDICE 1 – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1.Sexo:

masculino feminino

2. Idade: _____

3. Instituição Superior de Ensino:

UNIRG ITPAC UFT

4. Período:

9º 10º 11º 12º

5. Módulo de rotação atual:

Clínica Médica Clínica Cirúrgica Emergências

6. A instituição acadêmica na qual você estuda oferece a disciplina de LIBRAS em sua estrutura curricular:

Não Sim

Caso a resposta seja “sim”, responda as duas próximas perguntas:

6.1 A disciplina é oferecida de que forma:

obrigatória optativa

6.1 Cursou a disciplina:

Não Sim

7. Considera seu conhecimento em LIBRAS como:

Nenhum Básico Intermediário Avançado

8. Você já atendeu algum paciente surdo:

Sim Não

Caso a resposta seja “sim”, responda as próximas perguntas:

8.1 Qual foi a principal dificuldade:

comunicar-se com o paciente Compreender o que o paciente estava relatando

outras/Quais?: _____

8.2 Se precisou de ajuda durante a consulta:

Sim Não

Caso a resposta anterior seja “sim” responda a próxima:

8.2.1 Quem auxiliou durante a consulta:

interprete Familiar Médico/Preceptor Outros profissionais da Saúde
 Outro: _____

9. Caso você não tenha conhecimento pela LIBRAS, gostaria de aprender essa língua?

Sim Não

10. Você considera importante a aprendizagem da Libras pelo profissional da área da saúde?

Sim Não

11. Já vivenciou alguma situação em atendimento com uma pessoa surda que gostaria de relatar?

Sim Não

Em caso afirmativo, utilize os espaços abaixo para fazer o seu relato:
